

## **Por uma vida sem drogas - Conheça o Programa Recomeço**

*Floriano Pesaro  
Secretário de Estado de Desenvolvimento Social*

Nas últimas décadas, o uso abusivo do crack e outras drogas tem se revelado uma tendência crescente e preocupante devido ao seu grande impacto na sociedade. O primeiro registro do uso do crack aparece na literatura científica apenas no final da década de 70 e, no Brasil, em meados dos anos 90. Porém, nos últimos cinco anos, o uso da droga atingiu quase todo o país.

O crack é considerado uma das drogas que mais causam danos ao indivíduo e a terceiros comprometendo as relações familiares e sociais. É uma droga resultante da mistura da pasta base da cocaína com diversos produtos químicos, e por isso gera alto grau de dependência.

O aumento de usuários e o entendimento da dependência como uma doença crônica impõe complexos desafios à sociedade e ao governo como a estruturação de um sistema de saúde, de assistência social e demais políticas sociais articuladas e comprometidas com o cuidado integral do dependente.

Atento à questão, o Governo do Estado de São Paulo criou, em maio de 2013, o Programa Estadual de Políticas sobre Drogas – Programa Recomeço – para auxiliar principalmente os usuários de crack, oferecendo tratamento e acompanhamento multiprofissional ao paciente e aos seus familiares.

O programa trouxe à São Paulo um novo paradigma na execução de política pública em relação as drogas. Superando que a percepção do consumo abusivo de substâncias ilícitas não deva ser enfrentada apenas como uma questão de cuidados à saúde, ou de policiamento ostensivo, mas perceber que o programa alcança conceito de “Uma Vida Sem Drogas”, que depende da garantia de uma rede de proteção social, desde o Governo até seus familiares.

Para isso, desenvolve ações integradas das diferentes Secretarias, órgãos e entidades do Estado e Municípios, bem como outras entidades nacionais ou internacionais fora da esfera pública com interesses convergentes aos objetivos do Programa. A estratégia utilizada é articular e executar ações nos seguintes eixos temáticos: 1) prevenção; 2) tratamento; 3) reinserção social e recuperação abrangendo atenção familiar e comunitária e inclusão produtiva; 4) controle e requalificação dos territórios degradados em virtude das atividades nas cenas de uso e policiamento preventivo e repressivo; 5) acesso à Justiça e Cidadania.

A Rede Recomeço conta hoje com o total de 2.906 vagas distribuídas em hospitais, comunidades terapêuticas, casas de passagem e repúblicas em diversos municípios.

De janeiro de 2013 a março de 2014, cerca de 32 mil dependentes químicos já receberam tratamento da Rede Recomeço. Por intermédio do CRATOD (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas) já foram encaminhados para tratamento mais de 4 mil dependentes químicos.

Somente no primeiro semestre de 2015, na região da “Cracolândia”- localizada na região da praça Júlio Prestes em São Paulo - os conselheiros de rua realizaram quase 6 mil abordagens, conseguindo 3.100 encaminhamentos e quase 2 mil internações voluntárias.

### **Diferentes eixos de atuação**

Com o objetivo de construir uma rede de proteção social, o Programa Recomeço desenvolveu outras iniciativas, além da oferta de vagas. Por exemplo, o Recomeço Família, que oferece orientação e apoio em como proceder e colaborar na recuperação e reinserção do dependente químico, aos seus familiares e pessoas de convívio. O Programa entende que a família é a base para a reconstrução do novo projeto de vida do dependente. O trabalho é desenvolvido por meio de entidades e profissionais especializados articulados pelos Centros de Integração da Cidadania (CICs).

Foram lançadas também iniciativas para apoiar quem está em tratamento a ter acesso à diversos tipos de qualificações como a capacitação e recolocação profissional. Por meio do programa Via Rápida, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, e parcerias com organizações e empresas, eles prezam novas oportunidades aos dependentes de terem acesso à sociedade.

A criação do Selo Recomeço foi outra iniciativa para valorizar e estabelecer parcerias de empresas e organizações públicas e privadas a contratar ex-dependentes de drogas e conferir um certificado de empresa com responsabilidade social. O objetivo da parceria é inserir no mercado de trabalho pessoas que já passaram por tratamento de reinserção social através do programa Recomeço e orientá-las a encontrar uma vaga no mercado de trabalho.

### **Pensando no Recomeço**

O primeiro passo para se livrar das drogas é procurar ajuda especializada. No Estado de São Paulo, os Centros de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPs) dos municípios são a porta de entrada para o tratamento. O local conta com o atendimento de médicos especialistas, enfermeiros e assistentes sociais que avaliam cada caso e indicam o tratamento mais adequado.

Já o Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod), na capital, recebe dependentes químicos em situações críticas, encaminhados pelos próprios familiares e também pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O paciente passa por atendimento ambulatorial e avaliação psicológica para iniciar o processo terapêutico, quando necessário, encaminha-se para acolhimento em instituições conveniadas com o Estado. Quando não há um consenso, o Plantão Judiciário tem por finalidade interceder e agilizar o encaminhamento de pacientes nos casos de internação involuntária (com consentimento dos familiares) e compulsória (decidida pelo juiz).

A internação é apenas uma das alternativas terapêuticas para o tratamento de dependentes químicos e definida mediante avaliação do médico. Há outras

possibilidades, como acompanhamento ambulatorial nos próprios CAPs municipais.

Para saber mais sobre o Recomeço, acesse o site [www.programarecomeco.sp.gov.br](http://www.programarecomeco.sp.gov.br) ou ligue para 0800-227-2863.

É importante a sociedade se conscientizar de que nesta situação não há culpados. O combate às drogas é responsabilidade de todos!